



Produção / Production: Laranja Azul

Orçamento / Estimated Budget: 650.000 €

Estado de Desenvolvimento / Project Stage: Fase inicial de desenvolvimento / Early stage of development.

SINOPSE / SYNOPSIS

Leonor separou-se e vai viver com os dois filhos para o mesmo prédio onde vive Francisco, o seu primo direito. Dessa vizinhança nasce uma aventura: a descoberta de uma cave cheia de quadros pintados por Tomás, pai de Francisco, e o retorno 25 anos depois da sua morte ao seu processo prisional no arquivo da PIDE. Pelo meio vivem-se os desafios do quotidiano de quem tem 40 anos e questiona um passado familiar e afectivo, num momento em que as ideologias fazem falta e a vida prega partidas.

Leonor has moved out of a long relationship and is moving into a new apartment with her two kids. One of her new neighbours is her first cousin Francisco who lives on the floor above. Leonor hasn't seen Francisco for twenty years, and this encounter will lead them once again to the story of Francisco's deceased father, Tomás, whose past life lies in a political prison file kept at the Portuguese National Archive. Besides the file Francisco reveals to her a basement full of paintings by his father, some of which show Leonor's mother. In between this family research we will follow the challenges of daily life of two cousins in their mid-forties who question the secrets of their family and their own choices in life, in a period when ideologies seem missing and life can play funny tricks.

NOTA DE INTENÇÕES / DIRECTOR'S NOTE

Há dois anos, quando iniciei a pesquisa para o meu filme *A Toca do Lobo* decidi consultar o processo prisional do meu tio Tomás Xavier na Torre do Tombo e fiquei fascinada com os 14 volumes de documentação não só referentes ao processo do Tribunal que o levou a julgamento, como de todo o material encontrado quando o apanharam num quarto em Coimbra. Numa das páginas do processo leio MOURÃO. E outra vez Mourão, Mourão. Mourão foi o nome que o meu tio escolheu para pseudónimo de clandestino. Mourão é o meu apelido, o nome do meu pai que nada tem a ver com esta família. O meu pai e o meu tio só se conheceram quando o meu tio saiu da prisão em 1965. A coincidência não tem quaisquer consequências factuais mas aproximou-me ainda mais da sua história. A folha 84 é a única folha que não pode ser consultada neste vasto processo do meu tio. Para mim ela simboliza aquilo que nunca sabemos porque a verdade é em grande parte feita de subjetividade. Mas todas as restantes 1480 páginas falam-nos de uma personagem complexa e contraditória, extremamente idealista que testemunha uma época e que simultaneamente nos catapulta para o nosso presente. A partir desta folha ausente, desta lacuna, comecei a intuir que uma história a partir do meu tio ganharia em ser contada através de um registo mais ficcional do que documental. O projecto foi assim ganhando forma como uma ficção com uma raiz documental forte em que a personagem do meu tio e o arquivo existente se tornam um pretexto para encenarmos situações do presente que convocam lutas passadas. Este filme terá assim como fio condutor uma busca familiar, que envolve dois primos direitos: Leonor e Francisco (alter-egos meu e do meu primo) que se tornam vizinhos aos 40 anos, num momento em que questionamos mais o nosso passado familiar e afectivo, as opções que fizemos e o que queremos ainda fazer. A história de Tomás Xavier e as suas implicações nas nossas vidas hoje, eram já uma porta entre-aberta no meu filme anterior *A Toca do Lobo*. Sinto que chegou agora o momento de atravessar essa porta e reinventar esta história na contemporaneidade, num universo por vezes romanesco de intimidade e de afecto, mas também de dor e frustração.

Two years ago when I began the research for my previous film *The Wolf's Lair*(1), I decided to visit the National Archive where my uncle's prison file was kept. I was completely taken back by the size of his file: My uncle was caught in a room in Coimbra with a printing press and thousands of papers and pamphlets. Everything the state police (PIDE) found in the room he was living in, was carefully archived and described. Dates, names, places were minutely noted down in fourteen volumes with 1535 pages in all. And then suddenly on top of one page I read my surname: Mourão. And then again: Mourão, Mourão. Mourão was my uncle's code name while he was underground in 1954. Mourão is the name of my father. My uncle and my father only met in 1965 when my uncle came out of prison. This coincidence has no factual bearing on my research but because of it I felt even more engaged with my uncle's story. Coincidences establish irrational connections between people and situations. As I leaf through the documents I discover the authorities of the archive have removed a page from one of the files. It is page number 84, which for image-copyright reasons and in the name of decency, I was not allowed to read. Later I was told that I could only access this page 75 years after the date of the document. This means I will only be able to read it in 2035.

Page 84 symbolizes for me what we will never know, because the discovery of something entails inevitably the awareness of something else we cannot grasp, and truth is partly a fiction made from our subjectivity. Still the remaining pages of the file speak about a complex and contradictory character, extremely idealist which tells us about Fascist Portugal but simultaneously launches us into present time.

This project tells us story of two cousins who go on a family quest. Their search starts off in the real archives where clues will take them on a road-movie through Portugal. This is partly documentary partly fiction, as the research for the film is also matter for the film itself. It will be the real search led by me and my real cousin and the challenges of daily life which will feed the written script and build the identity of the two cousins.

REALIZADOR / DIRECTOR**Catarina Mourão**

Catarina Mourão estudou Música, Direito e Cinema (Mestrado na Universidade de Bristol e Doutoramento pela Universidade de Edimburgo, bolsista da FCT em ambos). Foi uma das fundadoras da Apordoc - Associação pelo Documentário. Dá aulas de Cinema e Documentário desde 1998 em diferentes Licenciaturas e Mestrados. Em 2000 cria com Catarina Alves Costa a Laranja Azul, produtora independente de cinema. É neste contexto que realiza os seus filmes que têm sido sempre premiados e exibidos em festivais internacionais. O seu último filme *A Toca do Lobo*, realizado no âmbito do doutoramento, estreou comercialmente em várias salas do país. As suas áreas principais de investigação são documentário; memória; sonho; arquivo; autobiografia. Presentemente é docente na área de realização documental no Mestrado de Comunicação Audiovisual na ESMAE, Porto.
Filmografia: <http://dafilms.com/director/9292-catarina-mourao/>

Catarina Mourão studied Music, Law and Film (MA Bristol University; PhD University of Edinburgh). In 1998 she was one of the founders of Apordoc - the Portuguese Documentary Association. Since 1998 she has been teaching Film and Documentary in many BA and MA courses. With Catarina Alves Costa she started Laranja Azul in 2000, an independent production company for creative documentary and visual arts in Lisbon where she has directed many awarded films screened in different international festivals. In 2016 she obtained her PhD Diploma in Film by the University of Edinburgh. Her PhD film *A Toca do Lobo* was released theatrically all over Portugal. Her main areas of research are creative documentary; realism; memory, dream and archives. She is currently teaching documentary directing at ESMAE school - in the Master of Audiovisual Communication.
Filmography: <http://dafilms.com/director/9292-catarina-mourao/>

PRODUÇÃO / PRODUCTION**Laranja Azul**

A produtora Laranja Azul nasceu em Janeiro de 2000, produzindo filmes para museus e outras instituições culturais. As suas fundadoras, Catarina Alves Costa e Catarina Mourão, são ambas realizadoras, professoras e produtoras dos seus projectos e de projectos de outros autores. Laranja Azul trabalha com produções nacionais e internacionais, sendo co-produtora de filmes com países como França, Itália, Alemanha, Espanha e Finlândia, muitos dos quais financiados pelo programa Media.

Laranja Azul was set up in January 2000 producing creative documentaries and films for museums and other cultural institutions. Its founding members, Catarina Alves Costa and Catarina Mourão, are both documentary filmmakers, teachers, and producers of their own projects and projects of other directors. Laranja Azul has a track not only within a national context but also as an European co-producer with different partners in France, Italy, Germany, Spain and Finland, many of which with Media Funding.

CONTACTOS / CONTACTS

Laranja Azul, Lda
(+351) 914 629 728
mouraocatarina@gmail.com
Portugal